

# **A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Vanete Maria da Cruz**

## **RESUMO**

Penso que a escola não descobriu, ainda, o potencial mágico que a leitura tem e permanece o ensino de uma leitura instrumental, mecânica e sem sentido. Portanto o primeiro questionamento levantado foi pensar, porque na Educação Infantil os alunos ouvem muitas histórias e, ao chegarem ao Ensino Fundamental, isso acaba? A prática de ler e ouvir histórias nem sempre é vista como parte da formação humana, mas sim como uma atividade lúdica, apenas para passar o tempo. A contação de histórias não é identificada como algo importante visto que, quando as crianças chegam à alfabetização essa atividade para de acontecer e começam as repetições do BE-A-BÁ e elas ficam enfadadas com a leitura e aborrecem-se com as tarefas de ler e escrever. Ler é entrar em outros mundos possíveis, é indagar a realidade para compreendê-la melhor, e se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente no que o texto diz. Por meio da leitura temos a possibilidade de viajar por outros mundos, conhecer outras culturas e vivenciar aventuras. Uma boa leitura nos permite percorrer entre o passado, o presente e o futuro. A literatura representa indicadores efetivos para situações desafiadoras. Portanto, é fundamental que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando nelas pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

**Palavras-chave:** Leitura. Alunos. Literatura. História.

## **ABSTRACT:**

I think the school has not yet discovered the magical potential of reading, and it remains the teaching of an instrumental, mechanical and meaningless reading. So the first question raised was to think, because in Early Childhood the students listen to many stories and, when they reach Elementary School, that ends? The practice of reading and listening to stories is not always seen as part of human formation, but rather as a playful activity, just to pass the time. Storytelling is not identified as important because when children get to literacy this activity stops and BE-A-Bá's repetitions begin and they get bored with reading and get bored with the tasks of reading and write. To read is to enter other possible worlds, to ask reality to understand it better, and to distance oneself from the text and to take a critical stance on what the text says. Through reading we have the possibility to travel through other worlds, to know other cultures and to experience adventures. A good reading allows us to navigate between the past, the present and the future. The literature represents effective indicators for challenging situations. Therefore, it is fundamental that teachers use this tool for the development of the child, awakening in them small readers and stimulating to the world of imagination.

**Keywords:** Reading. Students. Literature. Story.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil é essencial no processo de aprendizagem de crianças, especialmente da leitura da escrita. De acordo com Silva (2010), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade.

A literatura infantil se constitui como gênero literário durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade causaram repercussão no mundo artístico. A literatura não poderia ficar imune às transformações sociais. A palavra funciona como veículo para a leitura, mobilizando a percepção sensorial, o pensar, o sentir e o agir dos indivíduos.

Trabalhar a literatura em sala de aula, é antes de tudo, mergulhar num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer, de se encontrar. Nesse sentido, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, por meio da qual os alunos possam expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções e conflitos.

A leitura é uma atividade permanente, habilidade esta a ser adquirida desde cedo e treinada de diversas formas. Ler para viajar com a imaginação, por prazer e curiosidade, para aprender e ficar informado, questionar e resolver problemas. Contar histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

A história é a maneira mais significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências do seu contexto social. A contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e a área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, os homens repassam costumes, tradições capazes de estimular a formação do cidadão. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual as personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

[...] o fazer literário pode ser muito bem explorado desde cedo, despertando à criança, inclusive, para o caráter socializante da literatura: autor-leitor. Então, por que não oferecer ao aluno a possibilidade de se posicionar como autor-desenvolver seu livro, nele criar a sua realidade, seus anseios, e, por meio de sua linguagem, descobrir seu gosto estético? Assim, teremos uma literatura criada pelos próprios alunos [...] (ANGELINI, 1991, p.13).

Buscando alternativas, é possível que os professores se aproximem da leitura, construindo com ela uma relação mais prazerosa e dinâmica, sem ser obrigação, atribuindo, assim, ao livro o papel de “passaporte” para o mundo da leitura, da fantasia e da cidadania. A leitura possibilita uma “navegação” pelo universo da fantasia e do conhecimento literário, além de propiciar o aprimoramento das diferentes linguagens, a comunicação, o enriquecimento do vocabulário e o conhecimento de mundo. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer. Um dos caminhos para estimular nas crianças o prazer em ler é colocá-la, desde os primeiros anos, em contato com os livros, e esta prática deve começar, portanto em casa. Em concordância com Meireles e Martins acreditamos que: o ato de ler por prazer se cria à medida que o leitor lê mais e envolve-se com o que está lendo. Segundo Fanny Abramovich “ler não deve ser um hábito, mas sim um vício e contar ou ler histórias com paixão ajuda as crianças.

Ler, portanto, é fundamental para escrever. Mas não basta ler, é preciso entender o que se lê significa ir além do simples reconhecimento do significado das palavras que aparecem no texto. É preciso, compreender o sentido das frases, para que se alcance a finalidade maior da leitura: a compreensão das ideias e, num segundo momento, os recursos utilizados pelo autor na elaboração do texto. “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 2001, p.11). Apesar do grande poder dos meios eletrônicos de comunicação, a leitura ainda é uma das fontes mais ricas de informação.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, e se distanciar do texto e assumir uma postura crítica ao que se

diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita. (LERNER, 2002, p. 737). Uma boa leitura nos permite conhecer o passado, o presente e o futuro, a capacidade de ler criticamente garante ao indivíduo condições para interferir no meio em que está inserido, podendo inclusive, transformar a realidade. Para que o processo de ensino aprendizagem de leitura tenha sucesso é necessário criar gosto pela leitura e para isso seria essencial a diversificação de atividades em torno desse aspecto para que os alunos aprendam a se interessar em ler para aperfeiçoar e ampliar o seu conhecimento. O contato da criança com a leitura é tão importante quanto o papel que o professor exerce nessa interação.

É notório que, a formação do leitor é uma das preocupações das instâncias educacionais e a tarefa de formar leitor é árdua. Para se promover o hábito da leitura, em especial da leitura literária afro-brasileira, é necessária que a escola tenha e coloque uma diversidade de textos à disposição do aluno, pois assim poderá ampliar o seu repertório cultural. Então cabe à escola ser um espaço privilegiado para a formação de leitores e a literatura africana é o meio para que essa formação se concretize.

Um dos principais problemas hoje na educação é a dificuldade que os alunos têm de ler e interpretar. Essa é uma reclamação constante de todo corpo docente. Onde infelizmente a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes e essa é uma realidade que deve ser combatida urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve o aluno a construir conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informação como verdades prontas e acabadas, mas como possíveis de contestação e transformação.

É de conhecimento que, atualmente as informações e as tecnologias vêm crescendo num ritmo acelerado e influenciando o contexto escolar de maneira tal que o professor tenha que chamar toda a atenção do aluno para a leitura. Com isso, a leitura voltada para os contextos da literatura vem sendo considerado um artifício muito importante para o desenvolvimento de conceitos visto que auxilia o aluno a construir seu próprio conhecimento.

O que percebemos é que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler, com isso é necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito primordial para a promoção da cidadania.

E acredito que por meio do ensino da literatura infantil afro-brasileira nas escolas é possível transformar essa realidade. E para isso é essencial que estejam envolvidos neste processo cuja tarefa principal é promover essa motivação para a

leitura, pois somente através do interesse é que se pode alcançar um bom desempenho escolar que as competências e habilidades de leitura se sobressai na busca do conhecimento.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que está acontecendo no seu contexto atual.

“O ensino da literatura, de qualquer nacionalidade, não é elitista, mas democratizante”, revela Moisés (2006, p.28). Como um instrumento de conhecimento e de autoconhecimento a ficção liberta o leitor do seu contexto estreito desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é um motor de transformação histórica, conclui o crítico (2006, p. 291). Por tudo isso é que o trabalho com as literaturas deve ser promovido. O contato do leitor com obras que integram o universo textual suscita a autonomia do indivíduo, contribuindo assim, para a sua responsabilidade enquanto ser social.

A leitura é fundamental para a transformação do cidadão. Para Candido (1995) citado nas Diretrizes Curriculares da Educação (2008, p. 57) “a literatura é visto como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade”.

Uma concepção de leitura que se distancia das tradicionais já fora proposta por Paulo Freire (1982), o qual defende que a leitura inicia na compreensão do texto:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não passa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.

E a escola é fundamental nesse processo, pois se a escola tem sido palco de atitudes racistas, ela pode e deve se tornar um espaço onde haja a valorização da cultura afro-brasileira, como parte integrante da formação do nosso país. Os alunos devem conhecer a raiz da história africana para entender como o nosso país se constituiu, porque o Brasil é um país multirracial e dotado de influências da cultura africana.

E devido a isso que o processo de ensino aprendizagem, no Brasil, tem sido objeto de muitos estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Mas em meio a esse debate, há diversas experiências escolares bem sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço da escola. Experiências essas evidenciam a importância do trabalho em sala de aula com as obras literárias.

Mesmo ainda enfrentando muitos desafios desde a implementação da lei 10.639/03 no currículo escolar, podemos considerar que já houve avanços significativos mediante os projetos desenvolvidos nas unidades escolares. Através destes, é possível aos refletir e compreender a importância da mudança de atitudes para que vivamos em um país mais humano e solidário.

A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias são um modo de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história, o processo é um ciclo completo. (GOODMAN, 1995, p. 103).

Ler depende de nós mesmos, de nossas condições e interesses.

Múltiplas linguagens, leituras interessantes e agradáveis podem ensinar a ler e compreender a leitura não importa o tipo de leitura, o que é necessário é que esta seja interessante para aquele que lê. Por meio da leitura e da escrita podemos expressar emoções, os diferentes ritmos que participam da nossa cultura, as cadências de nossa multiplicidade étnica, mas para que isto ocorra o texto precisa ser sentido, percebido e “saboreado” - uma leitura sensorial. Leitura é uma atividade vital, plena de significação e não uma mera atividade escolar mecânica. Ela deve ser prazer, fonte de experiências e deve acompanhar-nos pelo resto da vida. Ler é uma diversão de tempo indeterminado, é um lazer que pode ser feito a qualquer hora, sozinho ou acompanhado, viajando com os personagens da história.

O maior desejo de todos nós educadores, deveria ser de formar sujeitos autônomos, críticos e “famintos” pelo saber. Porém, ainda identificamos no cotidiano escolar o predomínio da razão do controle sobre o aluno, o disciplinamento para viver em sociedade. Assim, no espaço escolar a leitura ainda é utilizada, muitas vezes, como mais um recurso pedagógico, como um meio pelo qual são aplicados exercícios repetitivos e pouco criativos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola sendo um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram

destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

Observamos que a importância das histórias na escola se deve ao fato de ela proporcionar o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica.

A linguagem é o meio pelo qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas ideias, enfim, interagir com o outro. Por esse motivo, cabe à escola proporcionar o maior número de situações em que o aluno a utilize significativamente, garantindo-lhe os conhecimentos e capacidades necessários para que possa participar plenamente da sociedade. É através, principalmente o uso eficaz da linguagem que o indivíduo poderá exercer sua cidadania.

A leitura é extremamente importante, pois ele permite a criança ir se descobrindo enquanto ser leitor. E possibilita ainda um contato muito importante com a função da leitura, à medida que vai descobrindo que as palavras escritas nos livros servem para nomear as coisas e também para expressar emoções, sentimentos etc. Ou seja, ela descobre que tudo o que é falado pode ser escrito e o que lhe possibilita isso é a prática de leitura, o contato direto com os materiais escritos e um bom professor mediador.

Sendo assim, eis a pergunta: “Porque a leitura na Educação Infantil é importante?”. “Porque a leitura possibilita a criança o contato com a língua escrita, desenvolve a concentração, memória e a atenção da mesma, além de ampliar o vocabulário e poder possibilitar o contato inicial e o prazer pela leitura”. Por isso é fundamental o papel da escola em apresentar uma imagem positiva dos referenciais afro-brasileiros e africanos, visando maior disseminação de informações entre a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade d a criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva.** 2010. F. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.

ANGELINI, R.A.V.M. **O processo criador em literatura infantil.** São Paulo: Letras e Letras, 1991.

FREIRE, P.& GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história.** Vol.1.2°. São Paulo: Paz e Terra, 2001. \_\_\_\_\_, aprendendo com a própria Vol. 2. 2° Ed. São Paulo.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOISÉS, Leyla Perrone. “**Literatura para todos:**” Revista do Departamento de Teoria Literária e Literatura. Comparada. USP/FFLCH, n. 9 p. 16-29, 2006.

CANDIDO, Antônio. “**O direito à literatura**”. In: **Vários Escritos** São Paulo: Duas cidades, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 5/2008.

GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita.** Ed. Artes Médicas- Porto Alegre / RS, 1995.